Ano 31.º | Sábado, 12 de Março de 1938 | N.º 1517

# O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

## Uma iniciativa feliz

=x=

O S. P. N., fiel ao programa que foi traçado, tem procurado estimular e desenvolver o culto da tradição e, em especial, o renascimento de um regionalismo conscientemente adoptado e seguido. Foi nêsse sentido que ainda há pouco tempo se exibiu, por sua iniciativa, uma Exposição de Arte Popular em Genebra, e em Paris se mostrou, no Pavilhão de Portugal, uma interessantíssima exposição do nosso folclore tão rico e tão original.

Prosseguindo no caminho iniciado tão auspiciosamente, o S. P. N. lança agora um dos mais originais concursos de que tenho notícia: a Aldeia mais portuguesa de Portugal.

Os meus dois leitores devem já ter conhecimento pelos jornais daquilo em que consiste tal concurso, que têm por fim, entre outras coisas, premiar a aldeia de Portugal que manifeste «maior resistência a decomposições e influências estranhas». A iniciativa felis do S. P. N. é digna de todo o nosso aplauso, não só pelo lado pitoresco, mas, sobretudo, pelo seu alto alcance espiritual.

E' sabido como a Cidade invadiu a Aldeia há uns anos a esta parte, mórmente depois da Grande Guerra. Até em muitas aldeias sertanejas, de curiosos costumes patriarcais, sagrados pelo pêso dos séculos, até nessas a influência deletéria em falso progresso contribuiu para os descaracterizar. E não raro se tem visto disparates e crimes de lesa-tradição no género dos que me tem sido dado observar: mulheres trajando à moda de Viana ou de Afife e de sapatos de salto à Luís XV; lavradeiras vestidas com os seus lindos trajos regionais enlaçadas em rapazes a dançarem *fox-trots* ou *one-steps*, com requebros e olhares doces para o par; lindas vozes argentinas de raparigas do campo cantando o abominável fado ou as coplas brègeiras de qualquer revista em voga, etc., etc., etc.

Tudo isto que a certos espíritos pretensamente cultos se se afigura de somenos importância é, quanto a mim, importantíssimo. Portugal só foi grande quando os portuguêses tinham orgulho em o ser e o proclamavam altivamente nos quatro cantos do mundo; quando êles amavam a sua terra no seu passado, nas suas tradições, nos seus costumes, em tudo, enfim, que os séculos passados lhes haviam legado como tesouro a conservar e a guardar com carinho e amor. Um dia passou um vento crestador sôbre o país — o vento da *Enciclopédia* — e tudo se transformou num momento. Foi o caso daquele amigo do Fradique Mendes que vendeu ao desbarato todo o recheio da casa e mandou à pressa fazer mobílias pelo mais moderno modêlo francês.

Portugal vestiu então uma civilização postiça e mal feita que lhe ficava curta nas mangas. E com essa civilização artificial tem estado ridículamente ataviado à espera do homem providencial que lhe dispa a farpela, que não é sua, e lhe vista, enfim, um trajo à medida do seu corpo.

O Estado Novo inscreveu logo de princípio no seu programa uma política do espírito que muitos ainda não compreenderam bem. Servir o espírito não é apenas facilitar o desenvolvimento do património espiritual da Nação e as possibilidades de consulta e de trabalho aos nossos sábios, aos nossos artistas, aos nossos homens de letras. A política do espírito visa mais alto e mais longe, porque visa a reintegrar Portugal em si mesmo, tornando-o cada vez mais português, cada vez menos estranjeiro. No nosso património espiritual está também incluído tudo aquilo que caracteriza o génio do nosso povo, desde a característica habitação da serra, até á canção popular, ás superstições curiosíssimas do nosso povo, à sua música, ás suas danças, ás suas festas e romarias, a tudo, enfim, que dá côr à nossa linda paisàgem, das mais belas da Europa.

Tudo o que tenda a atraír o povo de novo ás fontes límpidas da tradição, tudo o que tenha em mira fazer reaparecer as velhas tradições portuguesas por baixo da cal estranjeira lançada à-pressa pelos amigos do *progresso*, tudo isso deve merecer o nosso incondicional aplauso. E a iniciativa do S. P. N. merece-o sem favor. Oxalá que as aldeias de Portugal o compreendam e que num futuro bem próximo já se possa ter transformado Portugal inteiramente numa terra cheia de colorido e pitoresco em que se preste culto enternecido à tradição como meio de melhor honrar os nossos maiores e de ensinar os nossos filhos a serem mais portugueses.

A. A. D.

## IMPRENSA

»O DESPERTAR»

Conta mais um ano de existencia êste bi-semanário republicano que, sob a direcção do sr. Ernesto Donato, se publica em Coimbra.

Para festejar o aniversário apresentou se com 14 páginas, a maior parte delas ilustradas, e variada colaboração.

As nossas felicitações.

«LABOR»

Recebemos o n.º 89 da revista liceal, que sai nesta cidade e se tem afirmado pela elevação dos assuntos tratados n s suas páginas.

E' correspondente ao mês que decorre.

## Impagáveis

=:=

Inez declara pertencer a uma geração que aprendeu a pensar mal do *mestre*, porque outra geração, a que tinha a incumbencia e o dever moral de o orientar, o desorientou.

Valha-te Deus, Inez!...

E andavas tão cáladinho, com essa atravessada?!...

## A hora de verão

=o=

Este ano entra em vigor no dia 26 do corrente.

Lá vai o sino grande da igreja de S. Domingos entrar outra vez em descanso, durante seis mêses, à ordem do sacristão!...

## Experiência dolorosa

=o=

A famosa revista americana, *American Mercury*, inseriu recentemente um artigo intitulado *Fui um mártir comunista*, em que o autor, Fred E. Beal, faz curiosas confissões sôbre a sua actividade subversiva e aponta as desilusões que sofreu na visita à «terra prometida».

Comunista desde muito novo, Beal esteve, de facto, na Rússia, para onde partiu em 1930, pela primeira vez, para fugir a vinte anos de prisão numa penitenciária americana.

Em breve, porém, resolvia deixar o «paraíso», na certeza de que mais valia a prisão perpétua dos Estados Unidos do que a liberdade na U. R. S. S.. Os seus camaradas americanos convenceram-no, porém, de que não tinha visto bem a verdade russa. E Beal, ingènuamente, voltou a Moscovo ainda na esperança de encontrar a felicidade na Rússia de Staline.

Mas o contacto mais intimo com a vida soviética apenas serviu para lhe tirar as derradeiras ilusões, dando-lhe a dolorosa experiência do sofrimento e da miséria. Foge de novo para a América e aí, já desligado do partido comunista, procura pela sua confissão livrar os operários de caírem em semelhante êrro.

E Beal termina assim a sua confissão: «A minha situação actual é o que há de mais desagradável; prefiro-a, porém, à existência hipócrita de qualquer empregado na Rússia de hoje».

## Arnaldo Ribeiro

### A oito dias do seu regresso à terra, ao lar e ao seio dos amigos

Falta já pouco, não querendo nós dizer que o pior está passado, porque êsse *pior*, felismente, nunca existiu!

Arnaldo Ribeiro, privado da liberdade na cadeia de Vagos — êle o afirma com a sinceridade que o caracterisa—adquiriu ali a certêsa de que *O Democrata* se consolida cada vez mais e reune à sua volta tantas dedicações que nem a malvadez duns, nem a deslealdade doutros, nem os golpes traiçoeiros dos pulhas de pena conseguem abatê-lo ou, sequer, abalá-lo. A tudo resiste!

O extraordinário número de pessoas que desde 19 de Janeiro visitaram o preso; a volumosa correspondência recebida também a seguir a essa data e ainda as constantes provas de estima desde então até hoje manifestadas sem reserva, são o suficiente para que Arnaldo Ribeiro só se sinta satisfeito e de cara levantada regresse ao seio dos que muito lhe querem nesta terra e a êle estão ligados por indissoluveis laços de amisade. Sabemos ainda que alguns dêstes tencionam ir a Vagos, de ámanhã a oito dias, para o acompanhar a Aveiro. São tudo favores, que jàmais esquecerão. Mas não será excessivo faze-los aumentar tanto?

O director do *Democrata* declara que se acha confundido e perante tão expressivos sentimentos como os que têm ido ao seu encontro, não atina com a maneira de os agradecer.

A vida sempre traz cada surpresa!...

## Banco Regional

Recebemos o Relatório, Balanço e Contas da sua gerência no ano de 1937, que acusa um saldo positivo de 120013$08, cuja aplicação, a exemplo dos anos anteriores, fica a cargo da Assembleia Geral, já convocada para se pronunciar sôbre o assunto pelo sr. dr. José Gamelas, presidente da Mêsa.

Agradecidos.

## Importante

=o=

A primeira artéria da cidade que está a sofrer uma grande reparação é a Rua Gustavo Pinto Basto que, como dissemos, ficou mais desafogada e airosa depois que o machado fez desaparecer o arvoredo que tanto a afrontava.

A seguir serão ali colocados novos candieiros bem como na Praça Marquês de Pombal, que também estava a precisar duma iluminação condigna, visto aquêle sítio aprazível ser bastante freqüentado no verão.

Oxalá que não fique por aqui e que a Câmara meta ombros a outros melhoramentos de que Aveiro tanto carece.

## Porque será?

===

Sim; porque será que o *mestre* anda com a fábrica de madeira da viuva Jaime Rodrigues *atravessada?*

Aquilo é coisa que lhe tocou no *patriotismo*...

Não póde deixar de ser...

## O aniversário dêste jornal

### e as referencias com que o veem distinguindo alguns colegas

De *O Ilhavense*:

«O DEMOCRATA«

O director do *Democrata* com aquela coragem e aquela bonomia que lhe são peculiares, festejou, na cadeia de Vagos, mais um aniversário do seu brilhante semanário.

Mesmo na cadeia, a sua pêna não deixa de girar sôbre o papel, não para se lastimar, mas para continuar a defender a sua terra, a linda cidade de Aveiro, por cujos progressos e destinos vem de batalhar há tantos anos.

O aniversário do *Democrata* passado em 22 de Fevereiro findo, é uma data memorável que jàmais se apagará da lembrança de quantos naquele jornal trabalham e dos que, como nós, muito e muito se honra com a sua amizade e camaradagem.

Que Arnaldo Ribeiro receba um grande abraço por ter vencido, corajosamente, mais uma étapa!

E alma até Almeida!

Do *Ecos de Cacia*:

O nosso colega *O Democrata*, de Aveiro, completeu trinta anos de luta, mas luta desassombrada e digna, que honra o jornalismo da provincia e o nosso concelho.

Republicano da *velha guarda*; rijo por ser justo e leal; sincero nas campanhas de interêsse público, o sr. Arnaldo Ribeiro, seu director, continúa mantendo uma firmeza de princípios que valem mais que as *fanfarronices* de certos «jornalistas de chiqueiro» que Aveiro, na sua maioria, abomina e despresa.

*O Democrata*, entrando no 31.º aniversário, iniciará nova fase de luta erguendo a Verdade ao serviço do povo e das instituições republicanas.

Parabéns ao *Democrata* e muitas prosperidades para que a sua existência se prolongue.

Do *Notícias de Évora*:

No dia 22 de Fevereiro, entrou no 31.º ano de publicação o nosso colega *O Democrata*, que se publica em Aveiro, sob a direcção do sr. Arnaldo Ribeiro.

As nosas felicitações com os desejos de longos anos de vida.

De *A Opinião*, de Oliveira de Azemeis:

«O DEMOCRATA»

Êste nosso distinto colega, que em Aveiro denodadamente se bate pela política nacionalista sob a proficiente direcção de Arnaldo Ribeiro, acaba de entrar em novo ano de publicidade— o 31.º.

Foi um aniversário passado na cadeia, pois que aquele estimado colega se encontra em Vagos a cumprir dois meses de prisão em que foi condenado por delitos de Imprensa.

Receba o intemerato jornalista os nossos cordeais cumprimentos.

Da *Defesa de Arouca*:

«O DEMOCRATA»

Acaba de atingir o 31.º ano de existência êste nosso distinto colega, semanário republicano de Aveiro, que pelos interêsses da *Veneza de Portugal* tem lutado incansável e denodàdamente, propagando ao mesmo tempo as doutrinas do Estado Novo.

Por tal facto, com os desejos de constantes prosperidades, abraçamos o ilustre director de *O Democrata*, sr. Arnaldo Ribeiro, que, por um motivo a que já nos referimos e que se prende com a vida do seu jornal, actualmente se encontra enclausurado na cadeia de Vagos.

De *O Figueirense*, da Figueira da Foz:

«O DEMOCRATA»

Conta mais um ano de existência, êste semanário de Aveiro.

A-pesar-do seu director se encontrar privado da liberdade por motivos que só o dignificam, *O Democrata* promete continuar *em frente*, por «não ter que se arrepender da orientação seguida com o único fim de prestigiar a Rèpública, impondo-a como regimen de moralidade...»

Quem fala assim, não receia, nem ataques dos que se apresentem pela frente, nem rasteiras dos que tramam

## Feira de Março

===

Todas as atenções da nossa gente convergem para o campo do Rossio onde afanosamente prosseguem os trabalhos da Feira, com inicio, como se sabe, em 25 do corrente mês.

O abarracamento, a bem dizer, acha-se concluido. Está-se agora com os *stands*, tendo requerido à Camara terreno para construções maiores ou menores, o concelho de S. João da Madeira, que apresenta um pavilhão com todas as suas industrias; o concelho de Ovar, que segue as pisadas do anterior e mais os seguintes estabelecimentos: Fábrica de Moveis de Ferro Crómado, de Avanca; Fábrica de Procelana da Vista-Alegre; Centro Vidreiro do Norte de Portugal, de Oliveira de Azemeis; Fábrica de Cerâmica do Canal de S. Roque, Aveiro; Fábrica de Fundição de Albergaria-a-Velha; Fábricas de Cerâmica e Grez de Jerónimo Pereira Campos, Filhos, Aveiro; Fábrica Aleluia, azulejos e louças decorativas, Aveiro; Ferreira, Pereira & C.ª, artigos de electricidade, Aveiro; Espumantes Mostardinha, das Caves do Outeiro, Costa do Valado; Fábrica de Serração da Viuva Jaime Rodrigues, Aveiro; Fábrica *Lusalite*, de Lisboa; Produtos Nally, de Lisboa, etc., etc.

Poderosos alto-falantes anunciarão tudo quanto na Feira exista que possa interessar o público e no local destinado aos divertimentos também não faltará quem se proponha entretê-lo nas horas de ocio com variadas atracções, mostrando-lhe excentricidades e o mais que nas feiras costuma aparecer para deleite dos frequentadores, animando-as ao mesmo tempo.

A experiência de 1937, tendo sido animadora, conduziu ao que êste ano se vai vêr, não sendo, todavia, ainda tudo. E' que a Feira de Março, reunindo condições para ser um grande certamen, há-de fatalmente dar razão aos que, como nós, desejam elevar a cidade, chamar a ela concorrência e tornar conhecidas, fazendo-as progredir, as industrias do distrito.

## A gripe

—:—

Anda por aí ateada esta epidemia, que tem atacado famílias inteiras, não causando, porém, vítimas devido ao seu carácter benigno.

A mostarde, como todos os outros revolsivos similares, tem tido, por isso, bastante procura.

Enquanto fôr só assim...

## Época de penitência

=o=

O *padre veneno* iniciou assim a primeira crónica quaresmal:

Quarta-feira de cinzas. *Memento homo, quia pulvis es et in púlverem reverteris.* (Lembra-te homem, que és pó e em pó te hás-de tornar). E' o que nos diz hoje a Igreja Católica, nêste primeiro dia de Quaresma, após os três dias de loucura brava em que a humanidade se apresentou tal qual é. Dia de cinzas. Nas cerimónias do culto católico, hoje tudo é rôxo. Frontal rôxo no altar, véu rôxo nos calices, rôxa a bolsa dos corporais, estolão rôxo, manipulo e casula rôxos, tudo rôxo. *Memento homo quia pulvis es*... Supremo aviso a todos: Papas e Bispos, Imperadores e Reis, grandes e pequenos, ricos e pobres—tudo pó— *et in púlverem revertêris.*

E se calhar, pó rôxo...

## Um exemplo!

=o=

Não taz a coisa por menos. Inez quere que o *mestre* seja considerado—um exemplo!

Que dizes, leitor?

Concordas?

Faz-se a vontade ao Inez?

E' mais exemplo, menos exemplo...

## FANTOCHADA

—Tu viste?

—Vi.

—E então?

—Autêntica, completa, perfeita.

—Sem tirar nem pôr?

—Sem tirar nem pôr.

—E a lágrima?

—Essa faz lembrar o gatuno nos *20.000 dollars*.

—Oh! raio! Que genial comparação!

—Pois quem está aqui?...

*O Democrata* vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

## O intelectualismo deles

O professor Viot, no último número do Boletim da Sociedade dos Bibliófilos de Bordeus, põe em relêvo a obra sistemática de destruição levada a cabo pelos marxistas espanhóis. E o ilustre homem de ciência, documentando as suas afirmações, aponta os inúmerosos actos de vandalismo praticados pelos vermelhos, dentre os quais salienta:

«O incêndio na Catalunha, na célebre Biblioteca Franciscana de Monserrate (cem mil volumes); da de Igualada (cinquenta mil volumes, com os preciosos incunábulos do Grande Seminário de Barcelona); das bibliotecas particulares do dr. Sardá e do dr. Salvany, de Madrid; fala depois «dos exemplares da Bíblia de Antuérpia e da de Alcallá de Henares e das colecções numismáticas e prehistóricas (as melhores do mundo) pertencentes ao mosteiro desta última localidade. Dois mil manuscritos e cinquenta mil estampas desapareceram da Biblioteca de Madrid».

Continua o prof. Viot:

«O Centro de Estudos Históricos, da mesma capital, foi incendiado, saqueado e disperso todo o seu riquíssimo recheio, assassinados todos os seus sábios arquivistas, que eram consultados pelos estudiosos de todo o mundo. Seriam necessárias muitas páginas para enumerar apenas todos êstes graves e irremediáveis delitos—contra o espírito»

E conclue:

«Miguel Unamuno indicava, na sua célebre mensagem, que era dever dos chefes vermelhos prestar respeito às reivindicações da inteligência, zelar os tesoiros do espírito acumulados no decorrer dos séculos; confio em que os amigos dos livros, da arte e da civilização devem, por sua vez, agora, condenar inexoràvelmente a barbarie destruidora e deshumana revelada pelos homens da revolução marxista».

Que dirão a isto certos comunistas e comunizantes que passeiam, pavoneando-se, o seu pseudo-intelectualismo, o seu falso amor à cultura?

## Efemérides

**12 de Março**

*1807* — Os judeus obteem o reconhecimento dos direitos civis.

na sombra, e tem direito a continuar em *frente* para bem da moralidade.

Para o seu director e amigo Arnaldo Ribeiro, vão os nossos parabéns, com os desejos que o *Democrata* dobre os anos que já conta.

Do *Notícias de Viana*:

Acaba de entrar no 31.º aniversário o nosso prezado colega *O Democrata*, de Aveiro, de que é director o sr. Arnaldo Ribeiro, a quem apresentamos, bem como a todo o corpo redactorial, as nossas felicitações com votos de prosperidades.

Da *Gazeta de Coimbra*:

Completou mais um ano de existência o nosso prezado colegá *O Democrata*, que se publica em Aveiro sob a direcção do distinto jornalista sr. Arnaldo Ribeiro.

Com as nossas felicitações desejamos-lhe muitas prosperidades.

De *O Despertar*, da mesma cidade:

«O DEMOCRATA»

Entrou em novo ano de existência êste nosso estimado colega de Aveiro, cuidadosamente dirigido pelo sr. Arnaldo Ribeiro.

Felicitando-o, desejamos a *O Democrata*, semanário republicano, que muitos mais anos conte.

De *O Desforço* de Fafe:

«O DEMOCRATA»

Entrou, em 22 de Fevereiro, em novo ano de luta, êste nosso presado colega, superiormente dirigido pelo nosso velho amigo Arnaldo Ribeiro, que, por delito de imprensa, se acha na cadeia de Vagos a cumprir a pena de dois mêses de prisão correcional.

Sentimos deveras que Arnaldo Ribeiro, na data festiva do aniversário do seu querido *Democrato*, se encontre preso, contristado, a despeito de ter imensas simpatias a rodeá-lo, que são as pessoas estimadas de Aveiro, de Vagos, etc., que todos os dias o visitam e animam.

Saudando-o vivamente a proposito da entrada do *Democrata* no 31.º ano, desejamos-lhe saude e a melhor disposição de espírito.

## Indispensável

Nos últimos dias têm-se levantado por essas ruas espêssas nuvens de poeira, sendo, por isso, de necessidade que o carro das regas entre ao serviço. E' cêdo; mas se as circunstâncias impõem...

## Liceu de Aveiro

—o—

Lançámos, há anos, a ideia, que foi acolhida com certo alvoroço em vários pontos, duma festa de confraternisação dos alunos do Liceu que em épocas, já remotas, o freguentaram, só não se realisando o encontro por falta de hotel em condições.

Pois bem: agora que existe o *Arcada-Hotel*, capaz de receber todas as pessoas, por mais categorisadas que sejam, não seria interessante atraír a Aveiro a geração académica compreendida entre os anos de 1895 e 1900, para *remoçar* o espírito e vêr se ainda nos conhecemos?

Se algum dos da *malta* antiga quizer emitir a sua opinião no sentido exposto, queira chegar-se...

## Conferências médicas

Continuando as conferências no Hospital da Misericórdia, realizou no último sábado a segunda da série o sr. dr. Fernando Domingues Magano, assistente de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina do Porto, que escolheu para tema *As Articulações na Patologia*, sendo no final muito cumprimentado pelo grande número de colegas que, não só desta cidade como de fóra, ali acorreram para ouvir a sua palestra.

Consta que no próximo sábado, será de novo conferente o nosso conterrâneo, sr. dr. Alberto Costa, residente em Coimbra.

## Notas Mundanas

### Aniversários

*Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Maurícia Bernardo de Albuquerque, esposa do sr. Acúrcio Maia de Albuquerque, ambos professores oficiais, e o académico Vasco Vieira da Costa, filho da sr.ª D. Violeta Vieira da Costa, actualmente em Luanda (África Ocidental); àmanhã, a sr.ª D. Maria da Piedade Serrão Miranda, de Mogofores; no dia 14, o sr. major Joaquim Augusto Geraldes, residente em Coimbra; em 16, a sr.ª D. Regina da Luz Faria e o sr. Artur Amador, de Eixo; e em 18, a sr.ª D. Maria Emília Machado da Cruz, filha do sr. dr. Manuel Rodrigues da Cruz.*

### Casamentos

*Em Ovar efectuou-se há dias o enlace matrimonial da gentil D. Berta Ferreira da Cunha, filha do sr. capitão Manuel Lourenço da Cunha, chefe reformado da Banda de Infantaria 19, com o sr. António Marques Pereira, empregado na agência do Banco N. Ultramarino daquela vila.*

*Serviram de padrinhos a sr.ª D. Berta Lima Figueirinhas Costa e marido o sr. Álvaro dos Santos Costa, do Porto, sendo servido aos convidados, após a cerimónia religiosa, celebrada na capela de S. João, um fino copo de água durante o qual foram enaltecidas as qualidades que reúnem os nubentes.*

O Democrata *deseja-lhes igualmente um futuro risonho.*

### Partidas e Chegadas

*De visita, esteve de novo em Aveiro acompanhado de sua esposa, o nosso prezado e velho amigo dr. António Nascimento Leitão, coronel-médico, residente na capital.*

### Doentes

*Com um ataque de gripe esteve de cama o nosso amigo dr. Pompeu de Melo Cardoso, hábil clínico, especializado em doenças da boca e dentes.*

*—Também não tem passado bem de saúde a esposa do nosso amigo João Ramos, da Foto Moderna.*

*—Têm obtido algumas melhoras a sr.ª D. Maria Trancoso Mogalhãis e a esposa do sr. José Maria Carvalho.*

*—De Lisboa, regressou à sua casa de Canelas o professor sr. Abel de Andrade, funcionário da Inspecção Escolar dêste distrito, onde já se encontra a fazer serviço.*

## Procissões de Passos

Realizam-se àmanhã e depois nas duas freguesias da cidade, costumando ser postas na rua com invulgar pompa, por isso estar na tradição da nossa terra.





# Secção desportiva

## Foot-Ball

**Campeonato da II Liga**

Sanjoanens, 5—Beira-Mar, 3

Não há dúvida que os aveirenses acusaram a sua estreia no campeonato da Liga Menor.

Para tudo é preciso a prática...

Pai o ano, se o *Beira-Mar* ganhar o direito de participar nos torneios federativos, já sabe que os seus adversários em Aveiro, depois de consentirem domínio esmagador, podem muito bem chegar ao fim do prélio com um esplendoroso e tranqüilisador empate... tal, como nesta época sucedeu com a *Sanjoanense*.

No último domingo, os beiramarenses perderam, em S. João da Madeira, por 5-3.

A derrota pode ter atenuantes, e algumas até com a ponderação da F. P. F. A., pois o *Beira-Mar* protestou o jôgo, fundamentando-se nalguns crassos êrros de arbitragem.

Primeiro: o escasso e prejudicial rendimento de Vendaval (quando actua va a médio direito), Costa (um *forward* improvisado) e Nicolau (um *half* que mais valia ter ficado por terras alfacinhas...)

Segundo: os êrros do arbitro, demasiado nítidos e susceptíveis de provocarem a anulação do jôgo.

Terceiro: o comportamento da assistência, que atemorisou possivelmente os visitantes e o arbitro.

Alinharam pelo *Beira-Mar*: Dionísio; Justiça (depois Vendaval) e Amadeu; Vendaval e (depois Justiça), Eduardo e Nicolau; Estima, Costa, Décio, Maximiano e J. Pinho.

Todos cumpriram, à excepção dos elementos acima indicados. Vendaval, quando passou para o seu lugar, creditou-se duma boa exibição.

Alinharam pela *Sanjoanense*: Monteiro; João e Carvalho; Mica, Piro e Alberto; Paulo, Martins, Pinho, Videira e Paniquim.

Os sanjoanenses com três pontos de vantagem, já não podem ser alcançados.

Os aveirenses, por intermédio de J. Pinho, abriram o marcador, mas os locais responderam, na primeira parte, com três *goals*, dois de Martins e um de Paulo, enquanto Décio fixava o resultado em 3-2.

Na segunda metade, Maximiano só pôde uma vez atingir as redes dos sanjoanenses, enquanto êstes marcaram mais dois tentos, um irregularíssimo e outro devido a um bárbaro *penalty* que levantou justos clamores ao público afecto aos visitantes.

Vejâmos, agora, no que dá o protesto.

Tem a palavra a Federação...

## Basket-Ball

**Os grupos de Aveiro vencedores na primeira jornada**

Em Espinho, para o torneio regional, o *Club dos Galitos* venceu o *Sporting*, de Espinho, por 29-8, fàcilmente.

Alinharam e marcaram pelos *Galitos*: Vasco e Encarnação (2); Sousa (11), Fino (4) e Aurélio (12).

Com a mesma facilidade o Liceu de José Estêvão, em Oliveira de Azemeis, venceu o Oliveirense por 40-18.

Alinharam pelos estudantes: Campos e Lemos; Máximo (12), Laranjeira (24) e Figueiredo. Suplente, Chaves Pereira (8).

Em Aveiro, o Vasco da Gama desembaraçou-se, com esfôrço, do Valegrandense.

Os vascainos formaram: Licínio (2), e M. Matos; Trindade (16), Biaia (2) e Ferreira (11). Resultado final 31-29.

**A actividade desportiva de àmanhã**

**Foot-Ball**—Em Aveiro, para o campeonato da II Liga, *Beira-Mar-Lusitano*, de Viseu. Em Viseu, *Sanjoanense-Sport Lisboa e Viseu*.

**Basket-Ball**—O mais importante desafio, disputa-se em Aveiro, entre o *Liceu* e *Galitos*, desafio sensacional, que deve atraír grande assistência.

Em Vale Grande, *Valegrandense-Sanjoanense*.

Em Espinho, *Sporting-Vasco da Gama*.

**Y.**





## Colónias Balneares Infantis

=o=

*O Desforço*, de Fafe, pretende que se inicie um movimento a favor das crianças pobres de todo o país, afim de as levar, na época própria, aos banhos e ares do mar, por de al poder advir uma geração mais forte, sàdia e enérgica.

Muito bem. A ideia não é nova e alguma coisa se faz já, com proveito, nêsse sentido. E, todavia, pouco, muito pouco mesmo, por as obras de assistência não terem da parte das pessoas abastadas, com meios, o auxilio indispensável. E não devem ser só os remediados a pagar tudo. De resto, a lembrança do *Desforço* é oportuna e não seremos nós que deixaremos de estar ao lado dos pobres, pedindo aos ricos que para êles olhem, os ajudem a viver e não regateem, principalmente às crianças, aquilo que a sua idade exige e é indispensável que se lhes dê — o ar puro das nossas praias.

## ROUBO

=o=

Tendo sido furtada no dia 2 do corrente, das 16 para as 18 horas, no lugar do Bonsucesso, freguesia das Aradas, concelho de Aveiro, uma libra em ouro com duas argolas e 250$00 em notas do Banco, a Manuel Simões de Pinho, pede-se aos ourives e casas de penhores e ao público que se lhes fôr oferecida a referida moeda prendam imediatamente o vendedor.

**Atenção para a 4.ª página**

## Trincheira dum crente

### O momento internacional

Na base do entendimento firma e duradouro entre as nações, está inquestionàvelmente a boa-fé. Sem sinceridade, não é possível construir na Europa e no Mundo, a desejada tranqüilidade, a segurança colectiva e a verdadeira paz entre os povos.

Sabemos bem quanto é difícil ter sôbre os pungentes acontecimentos europeus, uma opinião serena, independente e objectiva.

No geral, cada um, ao examinar e estudar o problema internacional, fá-lo na indole das suas preferências sentimentais ou obedece à sua formação moral e intelectual e a irresistíveis tendências ideológicas.

Depois, o problema, é em si, complicadíssimo. Os antagonismos entre os povos são tantos e tam variados; o choque de interêsses entre êles é tam singularmente agudo; as situações modificam-se tão imprevistamente com as novas circunstâncias criadas; os imperialismos erguem-se tam ameaçadores e perturbantes, que qualquer se vê embaraçado para abrir brecha nessa floresta, onde a arma de guerra, reina e impera como a última palavra da «Ordem».

Temos, portanto, que nos libertar de todos os subjectivismos, das opiniões preconcebidas e neutralizar os conceitos ideais particulares, que a inteligência e a consciência sedutoramente alimentam e acarinham.

O problema tem de ser observado, em toda a sua nudez, nos seus elementos próprios, realisticamente. São factos, realidades, acções e construções positivas, que têm de ser analisadas no jogo natural e humano das suas fôrças. Fôrças que se contrapõem e que procuram manter-se e equilibrar-se.

* * *

Não pode causar, em verdade, surpreza a nova atitude diplomática da Inglaterra, em que Chamberlain ambiciona acertadíssimamente, entrar em sólidas relações com a Itália e a Alemanha, pois sem estas duas nações nada de estável é possível realizar. A Itália e a Alemanha são duas grandes e poderosas realidades europeias. Desconhecê-lo, dissimulá-lo ou rodeá-lo apenas, é fechar os olhos à luz e tapar os ouvidos ao som. A Alemanha perdeu a guerra mas ganhou a paz. A doutrina nacional-socialista, em curto prazo, está a provar exuberantemente a sua superioridade como sistema de governo!

A Alemanha caminha internamente para a prosperidade colectiva. Sob o ponto de vista externo, conquistou de novo o lugar na primeira fila das grandes potências. A Itália levou a cabo um verdadeiro milagre de renascimento nacional e político. A Itáliz fez como povo, dentro de si e com uma ampla projecção exterior, a maior revolução doutrinária do nosso tempo. Com vicissitudes históricas das mais dolorosas, marchou sempre na retaguarda das grandes potências. Hoje é uma das maiores tantes nações da Europa e não tardará a ser um dos fortes impérios do mundo. As grandes ideias do nosso século, ideias velhas é certo, mas renovadas, purificadas e reabilitadas, como a Monarquia, o Cristianismo e o Corporativismo, estão a dar pelo génio político de Mussolini, a prova mais cabal da sua eficiência unificadora, coordenadora e construtiva.

Diplomàticamente o eixo Roma-Berlim, é uma das maiores vitórias do nacionalismo político.

Repetimos: se houver boa-fé, sinceridade, moderação e seriedade de propósitos nas relações a entabular entre a Inglaterra, a Itália e a Alemanha, é possível que o acôrdo seja coroado de êxito, que a paz se firme e que se afaste humanamente das gerações actuais, o sangrento espectro da guerra mundial.

*J. Carreira*

*P. S.*—No último artigo sairam algumas gralhas, que a inteligência do leitor, de-certo, facilmente corrigiu.

J. C.





## Correspondencias

### Oliveirinha, 7

**Director de «O Democrata»**

Foram há dias visitar o sr. Arnaldo Ribeiro à cadeia de Vagos, onde lhe manifestaram toda a sua simpatia e repulsa por o verem privado da liberdade, os nossos conterrâneos João Gonçalves, José Gonçalves, Joaquim Lameiro, Joaquim Nunes Ferreira e Angelo Ferreira da Cruz, que com êle almoçaram e passaram parte da tarde em alegre convívio, dada a bôa disposição em que o encontraram. Realmente já nos haviam contado que Arnaldo Ribeiro, encarando criteriosamente a sua situação, conservava desde a primeira hora todas as características do seu convívio usual, o que aquêles amigos confirmaram e nós temos a satisfação de noticiar para conhecimento dos muitos leitores dêste jornal na freguesia.

Sabemos que tanto daqui como da Costa do Valado irão a Vagos outra vez no dia 20 várias pessoas com o propósito de acompanharem o director dêste jornal a casa, visto terminar nêsse dia o seu cativeiro.

—A feira de hoje não teve muita concorrência, mas ainda assim fez-se algum negócio.

—A Primavera adiantou-se. Oxalá se não asrependa e volte atraz, porque se assim acontecer só acarreta prejuisos.

—Sofreu um novo desastre, felizmente sem conseqüências de maior, o nosso amigo Marcelino Tomaz, a quem a freguesia estima como merece.

### Idem, 11

No próximo lugar da Granja finou-se a semana passada, Serafim Fernandes Gaúcho, casado, de 68 anos, e muito considerado na freguesia.

Vitimou-o uma hemorragia cerebral.

—Na mesma povoação também faleceu, faz hoje oito dias, Ricardo Correia, cantoneiro das estradas, contando perto de 60 anos.

Deixa viúva e um filho, David Correia, ausente em Porto Alegre (E. U. do Brasil) a quem enviamos condolências.

C.

## Torcendo

A Câmara, aproveitando a ocasião de, na qua ta-feira de Cinza, se encontrarem em Aveiro muitos milhares de pessoas, lembrou-lhes, por meio duns pequenos prospectos, a aproximação da Feira de Março para nela fazerem compras, nunca pensando, com certesa, que os seus intuitos pudessem ser malevolamente alterados.

Pois foram. Porque enquanto existir veneno há-de haver sempre quem dêle se ja vítima.

## Árvores de fruta

Começaram a florir devido à temperatura das últimas semanas, muito semelhante à da Primavera alta. As ameixieiras, principalmente, oferecem um aspecto encantador. O pior é se ainda estala alguma tempestade, que limpa tudo e nem uma prova deixa.



## Necrologia

No bairro de Sá finou-se na madrugada de domingo a sr.ª D. Amélia Génio da Silva Barata Freire de Lima, esposa do sr. alferes José Barata Freire de Lima, do Secretariado Militar, de quem deixa oito filhos, todos menores.

A extinta desaparece em plena mocidade—33 anos—devido a uma infecção que, em poucos dias, lhe aniquilou a existência.

O seu funeral realizou-se na tarde do mesmo dia para o cemitério central, incorporando-se muitos oficiais e sargentos da guarnição, além de outras pessoas das relações dos doridos.

A inditosa aveirense era irmã dos nossos assinantes D. Clara Génio da Silva e Rúbens Simões da Silva, aos quais apresentamos condolências, sem esquecer o viúvo e demais família enlutada.

* * *

Na vila de Oliveira de Azemeis finou-se também no dia 7 a sr.ª D. Olinda Albertina da Costa Falcão, dedicada esposa do nosso prezado amigo Alberto Falcão, conceituado farmacêutico, estabelecido na Praça José da Costa.

Tinha 54 anos, deixando imensas saüdades.

Acompanhamos Alberto Falcão no doloroso transe.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, a inocente Maria Celeste Gomes de Pinho, de 9 anos, filha do sr. Samuel Gomes, 1.º cabo da G. Republicana, e Maria do Nascimento Trindade, viúva, de 86 anos, natural do Porto; em *Verdemilho*, António da Cruz Brandaia, casado, de 64 e na *Quinta do Gato*, Guilhermina Simões, viúva, de 60,

Consultório Médico
DO
**DR. POMPEU CARDOSO**

Doenças de bôca e dentes
Prótese e cirurgia dentária
Ortodôncia

**Rua do Cais**
**AVEIRO**

# O TÉMPO

Previsões de 13 a 19 de Março

## Meteorologia

*Oscilação barométrica geral*—Continua a subida barométrica.

*Datas de novos ciclones*—Em 17.

*Movimentos mais sensíveis no campo de pressão*—Em 15 e em 17.

*Tempo em Portugal*—É provável que o tempo se apresente, por vezes, ventoso e com tendência para chover, principalmente de 12 pára 13 e de 17 para 18.

*Tempo no estrangeiro* — Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: Espanha, Mar da Mancha, Japão, E. U. da América do Norte, e Argentina.

*Oscilação provável de temperatura no península*—Tendência para descer até 15 voltando depois à subir.

## Sismologia

Datas de maior sensibilidade: Em 16.

* * *

O sistema solar é composto por um vasto campo em que vivem grande número de planetas cuja actividade se reflete no SOL.

Qualquer perturbação nas fôrças que accionam os planetas e os seus satélites, influencía o centro do sistema, pondo em evolução grandes porções de matéria fluída, que se apresentam no disco solar em forma de sulcos escuros, a que os sábios deram o nome de manchas.

O desenvolvimento dessas manchas passa por um máximo e um mínimo, num período aproximado de 11 anos, denunciado por Schwats em 1843.

Após esta descoberta, poucos são os fenómenos da meteorologia verificados na superfície da Terra, que não sejam atribuídos às referidas manchas, sem que até hoje tenha sido possível prever a duração destas nem, tão pouco, os fenómenos que lhe são atribuídos.

No estudo da relação entre as «trovoadas magnéticas» e as manchas observadas no Sol, diz M. Maurian que as manifestações magnéticas seguem geralmente a aparição das grandes manchas solares, com um atraso de 20 horas; porém, no caso ocorrido no dia 25 de Janeiro último, deu-se precisamente o contrário; as perturbações magnéticas notaram-se vinte e tantas horas depois da desaparição duma grande mancha, o que foi verificado nos nossos observatórios por sábios competentíssimos que já 7 dias antes a tinham observado no disco solar.

Por outro lado, segundo M. Memery, a aparição das manchas coíncide com uma elevação de temperatura, enquanto que a sua desaparição com um arrefecimento; mas, no caso do dia 25, não se verificou isso; deu-se, até, o contrário, pois com o desaparecimento da mancha, no bordo ocidental do disco solar, coíncidiu a aurora boreal, mantendo-se a temperatura insensível ao seu aparecimento em 18 e ao desaparecimento em 24; àlém disso, foi precisamente 4 dias depois do desaparecimento dessà mancha, em 28 e 29, que o Brasil suportou uma onda de calor, e, a-pesar-de estarmos prestes a atingir o fim do período crescente undecenal, da máxima actividade do Sol, verifica-se que os anos de 1936 e de 1937 foram menos frios do que está sendo o actual.

Como acabamos de ver, as leis estão em desacôrdo com os factos observados.

Para prever um fenómeno é absolutamente indispensável conhecer-lhe minuciosàmente as causas e como as causas das manchas solares eram desconhecidas, impossível se tornava determinar-lhe as conseqüências.

## Auroras Polares

As auroras polares, observadas no nosso planeta, são o resultado da freqüência das vibrações provenientes das perturbações sofridas pelas fôrças que se interferem na curva da orbita lunar, que, depois de transmitidas ao eter, atravessam o espaço e ao encontrarem o meio mais denso, formado pela atmosfera terrestre, propagam-se sôbre êle em forma de âneis, marchando na direcção dos polos, aonde se dá a reflexão.

Em virtude dà freqüência e da reflexão, chocam-se as ondas reflectidas, que recuam, com as da freqüência do polo, formando, nas proximidades dêste, um campo de choque que está na razão directa do valor da frequência.

A par dêste campo, de forma convexa, mais proxima do cone da sombra, é atravessada pelos raios do Sol que, refractando-se, iluminam as camadas de choque e produzem os efeitos luminosos das auroras polares.

## Síntese

Assim como a acção das fôrças que se interferem na curva da orbita lunar é contínua, também a actividade dos fenómenos luminosos e electro-magnéticos que se observam nos polos é constante.

Se a intensidade das auroras polares varia dentro de certos limites, havendo apròximadamente 100 auroras mais notáveis em cada ano, as fôrças que se interferem na curva da orbita lunar variam dentro dos mesmos limites, havendo apròximadamente 100 datas de maior sensibilidade em cada ano.

As grandes trovoadas magnéticas coíncidem geralmente com as datas de maior sensibilidade e ainda esta, do dia 25, teve lugar na data de grande sensibilidade, de 25 para 26, que marcou o início dum período de actividade sismica e meteorológica.

Além disso, trabalhos realisados no Observatório Del Salto, no Chile, provaram a estreita ligação entre as perturbações electro-magnéticas, os tremores de terra e a actividade vulcanica, (V. pg. 314 da revista *Le Mois*, de 1 de Março de 1935) e como não é muito provável que êstes últimos fenómenos venham a ser atribuidos ás manchas do Sol, também não é lógico que atribuâmos a estas as trovoadas magnéticas que os acompanham.

Setúbal, 9 de Março de 1938.

A. CARVALHO SERRA

# Bailes

=:=

Estamos também ao lado do nosso presadíssimo colega O *Ilhavense* contra o uso e o abuso dos bailes por aquilo que representam de imoral quando nêles entra o *negócio* sujeito à exploração de quem os promove. Não há o direito.

Um baile ou dois por ano, em épocas próprias, são admissíveis, toleram-se, não vemos que de aí advenha qualquer mal. Mas transformar os bailes em bacanais onde a luxúria impera desregrada e a indecência altera os costumes, levando—quantas vezes?—a deshonra aos lares mais respeitáveis, isso nunca!

Depois os bailes são também prejudiciais à saúde. Outro motivo por que se não devem repetir, porq ue não devem ser tolerados com freqüência.

Há tanta maneira da mocidade se divertir sem perigo!

Os jardins e o campo aponta o *Ilhavense* como o melhor que existe para reconfortar a saúde do corpo e da alma, aconselhando os novos a pôrem-se em contacto com a Naturesa e a aproveitar tudo que dela brota para viverem felizes e alegres.

Realmente é êsse o bom caminho.

Porque se não há-de seguir?

Porque não hão-de os jornais —todos os jornais—porfiarem em indica-lo, aconselha lo, impô-lo, mesmo, como útil, salutar, agradável?

Para recreio dos aveirenses há, na cidade, o Parque Municipal.

Como êle se presta a excelentes diversões!

Depois temos o campo, temos a ria e temos o mar a dois passos.

Optimo, três vezes optimo, porque tudo isso encerra atractivos de extraordinário alcance profiláctico.

Só resta aproveitá-los convenientemente e educar os habitantes da terra de modo a dar-lhes todas as preferências para distracção dos sentidos.

E' êsse o verdadeiro gôso.

# Estatística Comercial de Angola

O Instituto Nacional de Estatística, dando execução às disposições da Lei n.º 1911, de 23 de Maio de 1935, que lhe confere atribuições para organizar, orientar e publicar as estatísticas das colónias portuguesas, acaba de editar o I volume da Estatística Comercial de Angola, que contém as importações e exportações por classes e artigos da pauta, referente ao ano de 1936.

Merece especial relêvo o esfôrço empregado pelo Instituto para a publicação das estatísticas comerciais das Colónias, que está a ser feito em suplemento do Boletim Mensal de Estatística.

Dêste modo, e obedecendo a um critério de unidade, passa a haver elementos de estudo e consulta perfeitamente actualizados, em relação a estas parcelas do território nacional, assim como há anos os temos para a Metrópole.

Extraimos da publicação acima referida os dados seguintes, de maior interêsse:

COMERCIO ESPECIAL
(em milhares de angolares)

| Anos | Importações | Exportações |
|---|---|---|
| 1932 | 191.489 | 199.877 |
| 1933 | 175.970 | 246.864 |
| 1934 | 167.023 | 242.024 |
| 1935 | 165.020 | 221 996 |
| 1936 | 147.496 | 307.905 |

As percentagens do movimento do comércio especial com a Metrópole foram no último quinquénio:

| Anos | Importações | Exportações |
|---|---|---|
| 1932 | 48 | 56,05 |
| 1933 | 55,15 | 56,91 |
| 1934 | 54,48 | 55,27 |
| 1935 | 47,99 | 50,27 |
| 1936 | 44,95 | 43,39 |

Os principais produtos da exportação desta Colónia em 1936 foram açúcar, 28.997 ton., 34.204 contos; café, 19.554 ton., 51.498 contos; milho, 115.136 ton., 52.742 contos; peixe fresco, sêco e em conserva, 9.227 ton., 10.601 contos; cera, 1289 ton., 12.754 contos; sisal, 4.907 ton., 13.022 contos; diamantes em bruto, 558.719 quilates, 83.337 contos.

Brigada Técnica da IV Região

# 4.ª lavoura

—o—

Há a máxima vantagem em generalisar o emprêgo de sementes de arroz da variedade Precoce Alorio, na área desta Brigada, especialmente na região do Vale do Vouga, não só por êste arroz ser comercialmente cotado por mais alto preço que o rajado mas também e sobretudo por possuir qualidades culturais e proporcionar resultados económicos muito superiores aos das restantes variedades cultivadas.

Nêstes termos, urge proporcionar aos orizicultores interessados as necessárias facilidades de obtenção da semente referida, motivo pelo qual se torna público que esta Brigada técnica da IV Região, fornece o dito arroz nas condições seguintes:

*a*) Sendo seleccionado, ao preço de 1$60 cada Kg.;

*b*) Não sendo seleccionado, ao preço da tabela;

*c*) Para o fornecimento das sementes, deverão os interessados inscrever-se na séde da Brigada—Rua do Carmo — Aveiro, ou nas suas Delegações de Coimbra (Avenida dos Oleiros, 21) e Leiria, (Largo do Terreiro), indicando nêsse acto:

1.º—Quantidade de semente que necessitam.

2.º—Se são caseiros, seareiros ou proprietários, bem como a extensão das lavras que cultivam.

3.º—Se irão buscar o arroz que lhes vier a ser fornecido, à séde da Brigada, ou ao Pôsto Experimental do Vale do Mondego--Fója--Montemor-o-Velho; caso contrário para que estação do caminho de ferro deverá ser despachado, (com portes a pagar), o arroz que vier a ser fornecido, e para transporte do qual enviarão a competente sacaria.

4.º—Se não fôr possível o fornecimento de arroz seleccionado se a requisição dêva ser satisfeita com sementes não seleccionadas.

*d*) A entrega de sementes far-se-há, quer seja na séde da Brigada, quer na do Pôsto Experimental, ou quer por caminho de ferro, sòmente depois de recebida, a quantia em que a requisição importe, quantia esta que será paga em vale do correio, pagável em Coimbra, ao Director do Pôsto Experimental do Vale do Mondego.

*e*) Serão satisfeitas em primeiro lugar as requisições de pequenos lavradores, proprietários, caseiros ou seareiros e só depois as sementes que fôrem solicitadas por grandes lavradores, para o que, se necessário, se procederá a rateio entre êstes.

* * *

Quaisquer outras informações se prestam na séde da Brigada e suas Delegações atrás citadas.

Aveiro, 26 de Fevereiro de 1938

O Engenheiro Agronomo Chefe da Brigada,

a) *António de Azevedo Coutinho Lobo Alves*

# Arcada Hotel

AVEIRO

Êste magnífico hotel, o unico que existe em Aveiro com essa categoria, é dos melhores da provincia e fica situado no centro da cidade, á beira da sua encantadora ria. Possue 40 quartos mobilados com todo o conforto moderno e água corrente; tem casas de banho em todos os andares, aposentos higiénicos, sala de jantar explêndida, cosinha primorosa e vistas surpreendentes para tôdas as direcções. No rez-do-chão Café e Pastelaria.

**Diárias de 25$00 a 50$00.** Para hóspedes permanentes e familias, preços de harmonia com o tempo de demora.

Telefone n.º 78 Telegramas: Arcada Hotel

# DECLARAÇÃO

=o=

Eu abaixo assinado, para legais efeitos, declaro ao comércio e ao público em geral, que nada devo a pessoa alguma; no entanto, se alguém se julgar meu credor, queira apresentar a conta até o fim do corrente mês, para conferir e pagar-se imediatamente.

Aveiro, 2 de Março de 1938.

**Francisco José Lopes de Almeida**
Rua de Santo António, 42

# A Casa Flores

## na Feira de Março

Depois de prolongada ausência da feira de Aveiro, aonde veio 10 anos, resolveu a **Casa Flores** apresentar-se no mercado, que abre no próximo mês, com um colossal sortido de novidades destinadas a causarem assombro, quer pelos seus preços, quer pelas suas qualidades, visto todos os artigos serem importados directamente do estranjeiro e das principais fábricas do país. Todos os aveirenses devem, portanto, reservar as suas compras para a **Casa Flores**, que exporá um enorme sortido de etamines para cortinados, sedas, colchas de rendas, milhares e milhares de lindíssimas rendas em tôdas as côres, um enorme sortido de aplicações, encaixes; milhares de lencinhos bordados, meias, peúgas, almofadas em veludo, cintos de alta fantasia para senhoras e uma infinidade de artigos duma casa de Modas.

As modistas encontrarão também na **Casa Flores** um formidável sortido de botões, alta novidade, em dalit e cristal—o artigo mais recente, recebido da Checo-Eslovaquia e Alemanha e cujos preços ninguém poderá igualar pelas enormes quantidades adquiridas.

José Flores, proprietário da **Casa Flores** espera, em face do exposto, que tôdas as Senhoras procurem a sua barraca na *Feira de Março* afim de se certificarem do que anuncia e o honrarem com as suas compras.

**Êste número foi visado pela Censura**

# Dr. Dias da Costa Candal

Médico-cirurgião

| Clínica geral | Doenças dos olhos |
|---|---|
| Consultas todos os dias das 15 às 17 horas | Consultas todos os dias das 10 às 12 horas |
| Consultório e residência | Avenida Central |
| R. do Arco — AVEIRO | (Proximo do Chiado) — AVEIRO |

TELEFONE N.º 206

# Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS — Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na rua Visconde da Luz 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

LEGIÃO PORTUGUESA

# Aviso

Avisam-se todos os Legionários pertencentes ao Núcleo de Aveiro de que devem comparecer a uma reunião no Comando Distrital da Legião Portuguesa, à Rua de José Estêvão, pelas 21 horas do próximo dia 12.

Todos os Legionários deverão comparecer a essa reunião porque os assuntos a tratar são da maior importância.

Aveiro, 8 de Março de 1938.

O Delegado do Núcleo, Int.º

a) *Arménio Martins*

# Testa & Amadores

Comissões, Consignações,
Cereais, Ferragens e Mercearia.
Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina
SHELL

Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

# Dentista Soares

Clínica dentaria—Dentes artificiais

Ortodoncia

Rua João Mendonça
(Junto ao Banco N. Ultramarino)
AVEIRO

# Fábrica Aleluia

Viúva e filhos de
João Pinho das Neves Aleluia

**AZULEJOS**

Louças sanitárias e decorativas

**AVEIRO**

# Bom emprêgo de capital

Vende-se o prédio onde está instalada a *Fotografia Central*, à Rua Direita, n.º 27.

Tratar no *Último Figurino*.

# SALDO!

Ótima ocasião

Por motivo da organização do sortido para a próxima estação de verão, a **Moderna**, da Avenida Central, tem à venda uma magnífica colecção de casimiras para fato de homem que salda a preços verdadeiramente excepcionais.

Visite V. Ex.ª a

**MODERNA**

e ficará ciente do que afirmamos

# Comarca de Aveiro

=o=

## Divórcio

Nos termos do art.º 19 do Decreto com fôrça de lei de 3 de Novembro de 1910, se faz público que, por sentença de 19 de Fevereiro último, com transito em julgado, foi autorisado definitivamente o divórcio entre Beatriz Rodrigues de Matos, domestica e seu marido Manuel Marques, lavrador, ambos do lugar da Quintã do Loureiro, freguesia de Cacia, desta comarca.

Aveiro, 8 de Março de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito, substituto,

*Lourenço Peixinho*

O Chefe da 1.ª Secção da 2.ª Vara

*António Augusto dos Santos Victor*

# Comando da Polícia

(Secção de Beneficência)

MOVIMENTO DE FEVEREIRO

*Receita*

| | |
|---|---|
| Saldo do mês anterior.. | 1.895$80 |
| Apreendido a pobres estranhos à cidade encontrados a mendigar... | 8$60 |
| Recebido do G. Civil... | 47$50 |
| Oferecido por Alberto Rosa.............. | 12$50 |
| Oferecido por Manuel J. Francisco.......... | 5$00 |
| Receita dos subscritores. | 1.598$50 |
| Soma... | 3.567$90 |

*Despeza*

| | |
|---|---|
| Entregue a um mendigo. | 2$50 |
| Distribuido aos pobres.. | 1.859$00 |
| Soma... | 1.861$50 |

Saldo para Março 1.706$40.

# Pagamento de contas

Convidam-se os credores de Manuel Maria Vieira, casado, negociante, morador em Eirol, a apresentar a nota dos seus créditos, até ao dia 25 de Março corrente, a Diamantino Simões Jorge, morador na Taipa, procurador daquele, a-fim-de serem conferidas e pagas.

Aveiro, 11 de Março de 1938.

# Estabelecimento

Trespassa-se de mercearia e miudesas, em rua de muito movimento, pelo valor dos utensílios e mercadoria.

Nesta Redacção se diz.

# A's Repartições do Estado

Lâmpadas «**Lumiar**» marcadas com P. E. (Património do Estado) vendem-se na casa

**RICARDO M. DA COSTA**
RUA DA CORREDOURA
(Telefone 111)

# Reparações e afinações de pianos

Falar na casa *Vianense*, junto à *Atlas*.

# CASA

Vende-se na Praia das Tomasias, nesta cidade, com r/ch. e 1.º andar, podendo servir para dois inquilinos. Tem 8 divisões em cada andar, luz eléctrica e água encanada.

Nesta Redacção se informa.

# DR. JOAQUIM HENRIQUES

MÉDICO

Consultas das 10 às 12 e das 16 às 18 horas

Aos sábados das 9 ás 12 h.

///

Praça do Comércio (Aos Arcos)
**AVEIRO**

O DEMOCRATA *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*